

## **A Produção de Reportagens a partir de Técnicas da Escrita Criativa<sup>1</sup>**

Graciene Silva de SIQUEIRA<sup>2</sup>

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

Bernardo José de Moraes BUENO<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

Apesar do caráter técnico, o texto jornalístico tem estabelecido diálogo com outras áreas, como a Literatura, que usam a escrita como forma de expressão, a fim de obter um texto esteticamente elaborado, de conteúdo atrativo, sem, no entanto, comprometer sua função informativa. A pesquisa desenvolvida no Estágio Pós-Doutoral objetiva apresentar técnicas da Escrita Criativa como recurso na produção de reportagens, tanto para alunos de Jornalismo quanto para profissionais no mercado de trabalho. O estudo bibliográfico apoia-se nos temas gênero reportagem, jornalismo literário e escrita criativa e, como resultado final, a pesquisa resultará em um Guia de Escrita Criativa, em formato digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Reportagem; Escrita Criativa; Ensino; Guia de Escrita Criativa.

### **Introdução**

O termo escrita criativa está associado a diferentes aspectos da produção textual. Assis Brasil (2019) destaca três: 1. Oficinas literárias (âmbito privado ou acadêmico); 2. Usado para designar uma modalidade específica de texto; 3. Experiências ficcionais ou não ficcionais. “Mas é inegável que o entendimento comum elege a narrativa ficcional e a poesia como seus melhores espécimes” (p.106).

Ainda que a narrativa ficcional e a poesia, sejam os gêneros que vêm à mente ao se falar de escrita criativa, a narrativa não ficcional ocupa um espaço cada vez maior nos estudos da área. Cursos de jornalismo têm aberto as portas para a disciplina de escrita

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Pós-doutoranda na PUCRS). Professora na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, email: graciennesiqueira@gmail.com.

<sup>3</sup> Tutor do Estágio Pós-Doutoral. Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, email: bernardo.bueno@puccrs.br.

criativa, visando o aprimoramento do texto jornalístico, alinhando-se às demandas do mercado de trabalho. Igualmente, nos cursos de escrita criativa, que priorizam a produção ficcional, também há espaço para se trabalhar o texto não ficcional.

O projeto **“A produção de reportagens a partir de técnicas de escrita criativa”** busca refletir a produção do texto jornalístico, no caso, o gênero reportagem, nessa aproximação com a escrita criativa.

A reportagem, como destaca Lima (2009), explora o assunto de maneira ampla, buscando os antecedentes do fato e sua repercussão na sociedade. A este gênero é “permitido” uma estrutura menos rígida em comparação à notícia que tem como principal função informar de maneira objetiva e concisa recorrendo a “fórmulas”, como o lide e a pirâmide invertida. A primeira refere-se ao parágrafo inicial no qual se deve responder preferencialmente as perguntas acerca do fato: quem, o quê, quando, onde e por quê. A segunda está relacionada à estrutura do texto que se desenvolve a partir do fato mais importante para o menos importante.

Aproximar-se da escrita criativa é um movimento natural ao jornalismo pois estamos falando de profissionais cuja principal ferramenta de trabalho é a escrita. Mas, na sociedade contemporânea não basta escrever bem e não é suficiente seguir uma estrutura padrão que pode ser encontrada em qualquer outro meio de comunicação.

Mas como podemos aprimorar o texto jornalístico a partir de técnicas da escrita criativa? É o que se pretende responder a partir da pesquisa proposta, a fim de fornecer ferramentas que permitam avançar para além das estruturas rígidas impostas pelo texto jornalístico.

Em uma breve análise dos currículos do curso de Jornalismo, percebe-se que, apesar de várias disciplinas destinadas à produção textual, estas se dividem em meios específicos, como jornais e revistas impressas, televisão, rádio e web. Há algumas iniciativas tímidas nas universidades federais, como de Santa Catarina e São João Del Rei (MG), que trabalham a escrita criativa por meio de cursos e oficinas de extensão, ou como disciplina, optativa e/ou obrigatória. Algo já comum em cursos de Letras, a exemplo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), pioneira na oferta de uma Oficina de Criação Literária, criada em 1985.

Como professora na Universidade Federal do Amazonas (Ufam/Parintins) de produção textual, vejo a escrita criativa como uma ferramenta para ajudar os alunos a sanarem suas dificuldades e potencializarem a escrita jornalística, especialmente no que se refere ao campo profissional em Parintins e nas suas cidades de origem. Quanto aos jornalistas já formados, atuando ou não no mercado de trabalho, espero que o Guia possa auxiliá-los em novas experimentações do texto jornalístico.

## **Metodologia**

A primeira parte do estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica sobre Escrita Criativa e as principais técnicas utilizadas em guias, oficinas e cursos para o aprimoramento do texto.

A seguir, partiremos para a elaboração do Guia de Escrita Criativa para Jornalistas, dividido em duas partes: a primeira abordará aspectos gerais do texto jornalístico e/ou literário, por meio de tópicos, um para cada capítulo. Entre os tópicos que pretendemos abordar estão: a escrita de diários, a escrita de memórias, a estrutura narrativa do texto jornalístico, a partir de modelos da ficção, entre outros. Ainda na primeira parte, ao fim de cada capítulo, proporemos atividades de escrita relacionadas ao tema discutido que se somarão ao longo do Guia, proporcionando oportunidades para o leitor/escritor exercitar e aprimorar sua escrita. Além das referências citadas no capítulo, também incluiremos sugestões de leituras a fim de que o leitor/autor possa ampliar seu conhecimento sobre o tema tratado.

A segunda parte se constuirá basicamente de exercícios de escrita criativa, não necessariamente ligados aos temas abordados nos capítulos anteriores, mas que têm como objetivo ajudar o leitor/aluno a aprimorar seu texto a partir de atividades instigantes e desafiadoras, sendo que muitas delas já são utilizadas em oficinas e cursos de escrita criativa.

Por fim, com o texto finalizado e revisto, será feito o projeto gráfico do livro, em formato digital, e sua posterior diagramação. O mesmo será distribuído de forma gratuita às bibliotecas da UFAM e da PUCRS, assim como para a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), entre outras instituições de Ensino, em Parintins.

**Fundamentação teórica**

O texto jornalístico nasceu opinativo no início do século XIX, sendo substituído, posteriormente, pelo informativo - hoje, ambos têm seus lugares na produção jornalística, juntamente a outros gêneros. E, nesse caráter informativo, surgiram iniciativas a fim de que o texto, pudesse ser narrativamente atrativo ao leitor, ao mesmo tempo que possibilitasse novas experimentações ao jornalista, a exemplo do Jornalismo Literário, amplamente disseminado por jornalistas do Novo Jornalismo, surgido nos Estados Unidos, em 1960. O espaço ocupado por eles, inicialmente, foram os jornais, com produção de perfis e de reportagens, passando para as revistas e chegando ao livro-reportagem.

De acordo com Lima (2009), Vilas Boas (2002) e Wolfe (2005), os quatro elementos da literatura mais utilizados nas reportagens produzidas por eles são: ponto de vista, registro dos traços do cotidiano, construção cena a cena e diálogo.

O projeto pretende suscitar a discussão sobre a potencialidade da escrita jornalística em diálogo com a escrita criativa. Percebe-se um movimento nesse sentido entre jornalistas, ainda que estes não usem o termo escrita criativa: “jornalismo sensível” (Victor Rocha), “jornalismo humanizado” (Jorge Kanehide Ijuim) e escrita total (Edvaldo Pereira Lima).

Sobre Escrita Criativa, recorreremos aos estudos de Graeme Harper, cujas obras voltam-se aos diferentes aspectos da pesquisa na área, especialmente acadêmica. Quanto ao gênero reportagem e aos diferentes caminhos já trilhados por jornalistas a fim de mesclar jornalismo e literatura, nos apoiaremos em Edvaldo Pereira Lima e Tom Wolfe.

**Análise e/ou principais resultados e/ou contribuições da pesquisa,**

A partir da pesquisa empreendida, pretendo apropriar-me de ferramentas da escrita criativa a fim de que essas possam ser utilizadas no ensino de produção de reportagens, no curso de Jornalismo da UFAM, em Parintins, potencializando os textos jornalísticos dos egressos, fornecendo recursos para aprimorar a escrita, de maneira geral.

O Guia de Escrita Criativa a ser elaborado como produto durante o Estágio Pós-Doutoral, e usado em oficinas e cursos que pretendo promover para alunos do curso de Jornalismo, assim como dos demais cursos, da Ufam, tem como objetivo difundir este tema que não é explorado nas graduações do interior do Estado do Amazonas.

Quanto à produção textual jornalística em si, esperamos por meio dos resultados da pesquisa estimular tanto profissionais quanto alunos, a novas experimentações em suas reportagens, ampliando, como resultado, o público leitor.

Também pretendemos criar no curso de Jornalismo da Ufam, Grupo de Pesquisa na área de Escrita Criativa, o qual, além das pesquisas, promoveria ainda cursos e oficinas a fim de aumentar a abrangência dos resultados da pesquisa, podendo agregar público de escolas de Ensino Médio e outras universidades presentes na cidade.

Acreditamos que ao terem contato com as possibilidades da escrita, além dos alunos que ainda estão cursando jornalismo, os egressos também podem promover uma mudança significativa na produção de seus textos e, para estes, pretende-se desenvolver projetos de extensão, cursos, oficinas, etc.

Espera-se que a produção jornalística, a partir do diálogo com a escrita criativa, possa trazer os dados, hoje distribuídos de forma “dura” nos textos jornalísticos, em uma “capa” nova e atrativa para o leitor, porém, sem se afastar de sua função principal que é informar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Luiz Antonio de Assis. **Escrever ficção** – um manual de criação literária. Colaboração de Luís Roberto Amabile. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago, 2006.

COSSON, Rildo. **Romance-reportagem: o gênero**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4. ed. Barueri: Manole, 2009.

ROCHA, Victor. **O jornalismo sensível – Leituras plurais da realidade apresentada pelos afetos**. Curitiba: Appris, 2022.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografias & biógrafos: jornalismo sobre personagens**. São Paulo: Summus, 2002.

WOLFE, Tom. **Radical chic: o novo jornalismo**. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.